



MAIS RN indica que Rio Grande do Norte precisa criar e consolidar seis novos centros de excelência para conseguir impulsionar ainda mais seu desenvolvimento econômico, unidades que vão se juntar ao trabalho já desenvolvido pela Emparn, CTGás, Senai e também a UFRN.

## EXCELÊNCIA EM FORMAÇÃO

# Empreendendo e inovando

## NJ: ALÉM DA ESTRUTURA FÍSICA, EM QUE SENTIDO A UFRN TEM AVANÇADO?

**ÂNGELA PAIVA:** Durante os últimos anos, a universidade teve um crescimento significativo. De 2008 para cá, houve grande expansão com mais de 20 cursos novos no campus central e nos campi do interior. Implementamos mais 11 mil matrículas. Crescemos também na pós-graduação, no número de doutores. Na pós, mais 100 cursos de mestrado e doutorado. Hoje temos 75% do quadro de professores constituído de doutores e eles estão no âmbito do ensino contribuindo para uma melhor formação, mas também qualificando e ampliando os horizontes da pesquisa em várias áreas.

## COMO ESSE CRESCIMENTO INTERNO SE PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO?

Esse elemento qualifica o ensino e contribui para o desenvolvimento, uma vez que, formando melhor os professores, sendo eles mais bem qualificados, eles trabalham melhor na graduação e pós-graduação. Quanto mais formamos pessoas num nível de graduação e pós, estamos dando condições à sociedade de trabalhar melhor seja no comércio, serviços. São empregados ou empregadores mais qualificados para o trabalho que o estado precisa para seu desenvolvimento.

## PARA QUE ESTÁ VOLTADA HOJE A PESQUISA NA UFRN?

A pesquisa começa a se voltar para aplicações e, destas, se originam produtos ou processos novos que vêm contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Em 2011 tivemos 24 pedidos de registro de patentes e agora completamos o centésimo e recebemos agora a primeira carta patente de grupo de pesquisadores da UFRN. Alguns dos produtos são softwares ou produtos novos da área de saúde, para pessoas com deficiência, enfim, que surgiram resultado dessas pesquisas.

## HOUE UM SALTO NA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRN. A QUE SE DEVE ESTE FEITO?

A área de tecnologia da informação tem se desenvolvido fortemente especialmente com a implantação do Instituto Metrópole Digital, que trabalha numa relação forte com a sociedade porque lida com a empresa. Temos um trabalho aprovado de incubação que cria incubadoras de empresas, a primeira é a Inova Metrópole, mas isso foi só o começo. Temos mais três aprovadas e, nessa primeira, 24 empresas estão como incubadas e entre as que já estavam incubadas a mais tempo, uma vai se graduar como empresa madura e consolidada.

## ESSA NOVAS INCUBADORAS TAMBÉM FICARÃO NO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL?

O Metrópole é um projeto que já nasceu com espaço físico destinado a um grande número de incubadas, mas essas outras são menores porque são dentro de centros, na área tecnológica, biociências, multidisciplinares e também na área de economia solidária que está sendo elaborada.

## COMO ESTÁ O PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS NESTA ÁREA?

Essas de economia solidária já estão em processo de formação no interior do estado, com cooperativas, com movimento da economia solidária. Falta um ajuste na resolução de

REITORA DA UFRN EXPLICA COMO A INSTITUIÇÃO TEM SE VOLTADO AO EMPREENDEDORISMO E À INOVAÇÃO; E ELOGIA O MAIS RN

CLÁUDIO OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

Ângela Paiva, reeleita reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte pelos próximos quatro anos conta como a universidade está ampliando sua atuação no sentido de criar alternativas que levem a um intercâmbio maior entre a instituição e o mercado de trabalho. Em entrevista ela revela que o “olhar empreendedor” da UFRN está avançando na formação e capaci-

tação de profissionais também para se tornarem empreendedores. Ela destaca a implantação do Instituto Metrópole Digital como grande salto da universidade neste sentido e revela que, além das incubadoras de empresas de tecnologia da Informação no instituto, a UFRN também cria incubadoras abrangendo outros segmentos do mercado.



FÁBIO CORTEZ / NJ

incubadoras para se enquadrarem como tais, mas já a consideramos assim pelo trabalho que fazem. O pessoal do serviço social e economia é que está a frente desse trabalho.

## ENTÃO O OLHAR DA UNIVERSIDADE ESTÁ SENDO DIRECIONADO PARA O EMPREENDEDORISMO?

Estamos envolvendo as populações do interior do estado a aprenderem a empreender. Isso é o que a universidade hoje também ensina, não apenas a serem gestores públicos, e mesmo que seja, hoje a formação no século XXI deve colocar como critério o aspecto empreendedor e inovador. Formação hoje não é apenas a pesquisa pura, é estudar mas saber que se forma e estuda para ser um profissional e esse mundo do trabalho deve entrar na vida do estudante enquanto ele está aqui. Tivemos nos últimos anos contribuindo também com a criação de empresa juniores.

## COMO ESSE TRABALHO É DESENVOLVIDO COM EMPRESAS JUNIORES?

Temos mais de 20 grupos com essa característica Junior que não tem CNPJ, mas tem status institucional respeitado para começar atuar. Temos na área de comunicação, turismo, química, entre outros projetos em que os alunos começam a trabalhar como empresa, com diretoria, organização, orçamento, formas próprias de conseguir receita. E podem ir para o mercado, alguns alunos oriundos desses projetos já criaram suas próprias empresas. Empresas hoje tem natureza diferente do que se via que tem que ser fisicamente instalada, agora, elas podem ser virtuais também, mas com todo o sistema vigente brasileiro, tendo ou não empregados.

## COMO A SENHORA AVALIA O PROGRAMA MAIS RN, ELABORADO PELA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS?

O MAIS RN considero um dos mais arrojados da federação junto com o governo, porque quando nós queremos crescer precisamos de um planejamento de longo prazo e nenhuma instituição cresce sozinha. Tem que haver uma parceria de interesses para que se juntem e isso aconteça. A universidade forma, mas precisa manter o relacionamento com as indústrias e o mundo do trabalho para onde nossos alunos irão. Hoje o movimento é atrair para as universidades parques tecnológicos.

## E A UNIVERSIDADE ESTÁ PROJETANDO PARQUES TECNOLÓGICOS?

Estamos fazendo esse movimento com o Sistema SENAI/FIERN numa parceria para um instituto de inovação tecnológica em Jundiá, na área de energias. Lá teremos espaço para pesquisadores de conviverem com o mundo empresarial, olhar os problemas que afetam esse mundo, estudarem e dar em um retorno para o crescimento econômico.

## A CRIAÇÃO DE UM POLO TECNOLÓGICO, A PARTIR DO METRÓPOLE DIGITAL TAMBÉM ESTÁ EM ANDAMENTO?

Estamos tentando conseguir um terreno perto do campus para atrair para cá empresas da área de tecnologia para fazer o Rio Grande do Norte acabar com a dependência na área de tecnologia e podemos ser os que vão propiciar isso com produtos novos. A área de automação da UFRN já é uma área forte que se soma agora com o relacionamento com empresas. A soma é o instituto com mais essa vocação para o relacionamento com as empresas. O MAIS RN visa fomentar essa relação universidade com empresa.

“

CONSIDERO O MAIS RN UM DOS ESTUDOS MAIS ARROJADOS DA FEDERAÇÃO JUNTO COM O GOVERNO, PORQUE QUANDO NÓS QUEREMOS CRESCER PRECISAMOS DE UM PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO E NENHUMA INSTITUIÇÃO CRESCE SOZINHA”

“

ESTAMOS ENVOLVENDO AS POPULAÇÕES DO INTERIOR DO ESTADO A APRENDEREM A EMPREENDER. ISSO É O QUE A UNIVERSIDADE HOJE TAMBÉM ENSINA, (...) A FORMAÇÃO NO SÉCULO XXI DEVE COLOCAR COMO CRITÉRIO O ASPECTO EMPREENDEDOR E INOVADOR”

**SEBRAE**

www.sebrae.com.br

O SEBRAE APOIA O  
DESENVOLVIMENTO DO  
RIO GRANDE DO NORTE.

**MaisRN**

www.maisrn.org.br

# Centros necessários

RN PRECISA TER MAIS SEIS CENTROS DE EXCELÊNCIA EM PESQUISA QUE CONTRIBUIRÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

O RIO GRANDE do Norte precisa criar e consolidar seis novos centros de excelência nos próximos 20 anos para conseguir impulsionar o pleno desenvolvimento econômico. A criação destes centros será detalhada na nova fase do programa "MAIS RN-Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos 2015-2035", elaborado pela Federação das Indústrias do estado, por meio da empresa de Consultoria Macroplan, e que deve ser concluída até junho de 2015.

O diretor da Macroplan, Alexandre Mattos, disse que nesta fase, o programa vai apontar como e quais os resultados na implantação dos novos centros de pesquisa, além de uma carteira de projetos estruturantes que deverá ser executada nas três esferas do poder público e também com a iniciativa privada. "São obras de infraestrutura para proporcionar a chegada de investidores. Tem ainda obras de requalificação de cidades e possíveis centros de pesquisas, mas ainda vamos chegar nessa etapa no primeiro semestre do próximo ano", explica Alexandre Mattos.

A maior integração entre o mercado e os centros de pesquisa e universidades viabilizam a criação e o fortalecimento de polos tecnológicos orientados para o desenvolvimento de Tecnologias sustentáveis e aplicáveis à economia potiguar.

O programa indica a implantação de Centros de Excelência em Energias Limpas, Fruticultura Irrigada e Aquicultura, Turismo, Automação Industrial, Software Aeroespacial (defesa e civil); São áreas de interesse econômico que demandam estudos mais aprofundados para que as oportunidades que apresentem se concretizem em negócios exitosos.

O estado tem alta demanda pelo desenvolvimento tecnológico nos setores mencionados e, com a criação dos polos de tecnologia,



▶ MAIS RN indica a fruticultura irrigada como uma das áreas que requer mais um centro de excelência

formarão empreendedores, executivos e técnicos, dinamizando a economia potiguar pela alta agregação de valor.

Desenvolver e consolidar essa rede de centros de excelência ligando setor produtivo e universidades deve promover a integração da universidade com a iniciativa privada, bem como a boa destinação e a boa aplicação de recursos de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) e o alinhamento entre a pesquisa e a iniciativa privada.

A criação da rede deve estar atrelada à promoção da incorporação tecnológica e inovação nas

empresas, recriando a Fundação de Amparo à Pesquisa para fomentar os projetos de interesse público e estimular a adesão da iniciativa privada; além de orientação à pesquisa universitária para as demandas do setor privado (via Fundação de Amparo à Pesquisa ou Secretaria de Tecnologia).

A defasagem econômica competitiva do Rio Grande do Norte, em relação aos outros estados líderes pode ser superada e, desta forma, ampliar a atração de investimentos e a eficiência dos negócios, além de promover, junto com os empresários, o adensamento das cadeias produtivas, atuando

de forma seletiva em termos setoriais e territoriais.

O estado ainda sofre com Insuficiente integração entre o mercado e os centros de pesquisa e universidades, com potencial em setores que demanda alta tecnologia para agregação de valor. Por isso, será preciso dedicar uma atenção especial aos fatores mais relevantes de competitividade econômica, acelerando e ampliando os investimentos em infraestrutura, em educação básica e fundamental, em qualificação de mão de obra e com olhar especial na formação de recursos humanos para a pesquisa.



▶ Alexandre Mattos, da Macroplan, explica desenvolvimento do estudo

## INTEGRANDO CAMPO E INDUSTRIA

A Base Tecnológica atual do Rio Grande do Norte conta com alguns recursos para realizar pesquisas, disseminar novas tecnologias e estimular a formação de arranjos produtivos. Dentre esses recursos, destacam-se a Emparn e a Emater que atuam junto ao setor agropecuário em pesquisa e desenvolvimento, com seis unidades no Estado.

Por meio desses dois órgãos, o estado poderá promover maior integração campo - indústria - agentes financeiros para agregar valor à produção. Neste sentido é que o MAIS RN identificou que o valor bruto da produção de alimentos e bebidas deve alcançar os R\$ 6,1 bilhões/ano em 2035. Atualmente esse montante gira em torno de R\$ R\$ 2 bilhões.

Apesar de ter grande potencial no estado, o setor ainda tem pouco valor agregado, além de baixa produtividade. Por isso, qualificar a mão de obra e aplicar novas tecnologias para aumentar a produtividade é o caminho indicado. A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte S/A-Emparn

é uma Empresa Pública vinculada à Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca - SAPE, constituída de uma sociedade entre o Estado do Rio Grande do Norte e o Governo Federal, através da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, que participa com 51% e 49% do seu Capital Social, respectivamente.

Segundo a EMPARN, sua missão é "Gerar, adaptar e transferir conhecimentos e tecnologias para o agronegócio, visando o desenvolvimento sustentável do Estado do Rio Grande do Norte" e atua principalmente no setor de pesquisa e experimentação com o intuito de elaborar projetos para desenvolver a agropecuária no Rio Grande do Norte.

Suas principais áreas de atuação são a Produção Animal (produção leiteira, avicultura e piscicultura), Tecnologias armazenagem de forragens, ovinocultura, participação em feiras, parceria com produtores), Aquicultura (carcinicultura e tilapinicultura), Fruticultura (coco, banana e caju), Meteorologia e Pro-



▶ Emparn e Emater ajudam na integração do campo com a indústria

dução vegetal (milho, algodão e feijão). Os escritórios da Emparn chegam à Zona de Caicó e no interior da Zona Mossoroense, além da Região Metropolitana de Natal.

Mesmo necessitando de mais, órgão recebeu forte impulso no mês passado de uma inauguração

do complexo da Unidade de Desenvolvimento Tecnológico onde funcionarão o Laboratório de Água, Solo e Planta; salas de pesquisadores das áreas de produção animal, produção vegetal e aquicultura; serviço de transferência de tecnologia e comunicação; biblioteca,

auditório, sala de reunião, banheiros, diretoria e setores administrativos (jurídico, contabilidade e finanças, recursos humanos, compras e serviços/almoxarifado).

O investimento em toda estrutura foi de R\$ 5 milhões em recursos do PAC Embrapa em parceria com o Governo do Estado e, além da Unidade de Desenvolvimento Tecnológico, a estação contará com um complexo de obras formado por: Unidade de Treinamento para técnicos e produtores, com área de 865m2, com alojamentos para vinte pessoas, três salas de aula, salas de apoio, cozinha e refeitório; Unidade Agroindustrial (800m2) para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), com ênfase e beneficiamento de água de coco, processamento de ração e aproveitamento de resíduos de produtos agrícolas; galpões para máquinas, equipamentos, veículos e implementos agrícolas (800m2); armazém para insumos e produtos agrícolas (400m2); pátio e via de acesso (6.000m2) aos laboratórios e unidades de treinamento.

### Emater

O Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater é uma autarquia que tem o objetivo de planejar e executar os serviços de assistência técnica e extensão rural no Estado do Rio Grande do Norte, por meio de atividades voltadas para a agricultura, pecuária, agroindústria e atividades não agrícolas, bem como na orientação, acompanhamento e avaliação dos projetos de crédito rural, preservação e recuperação do meio ambiente, e capacitação técnica dos agricultores familiares.

Segundo a EMATER, sua missão é "Contribuir para a promoção do agronegócio e do bem-estar da sociedade, com foco na agricultura familiar, através do serviço de extensão rural pública com qualidade, para o desenvolvimento sustentável".

Dentre seus principais projetos destacam-se o "Segunda Água", que tem foco na construção de barragens e barramentos, a Produção Agroecológica Integrada Sustentável, que promove as hortas integradas com produção animal, o Leite Potiguar, que realiza ações para estimular a estabilidade do preço do leite, o Compra Direta, que estimula a compra de produtos agropecuários diretamente dos produtores rurais pelo Governo do Estado para serem usados em programas sociais, além dos projetos de Crédito Rural, de Inclusão digital na área rural e o Garantia Safra, que protege o produtor em caso de seca.

Os escritórios da Emater pelo Rio Grande do Norte cobrem quase todo o Estado, deixando de fora apenas os municípios de Baía Formosa, Bento Fernandes, Caiçara do Norte, Canguaretama, Fernando Pedrosa, Jardim de Angicos, Passagem, Riacho de Santana, São Bento do Norte, Tibau do Sul, Vila Flor e Natal, que conta com o escritório central, mas que não possui zona rural.

# Fonte para o desenvolvimento

CTGÁS E SENAI TAMBÉM SÃO APONTADOS COMO IMPORTANTES CENTROS DE FORMAÇÃO PELO MAIS RN

**OS INSTITUTOS E** Universidade Federal (IFRN e UFRN), Emparn e Emater configuram instituições com grande potencial para desenvolvimento da pesquisa e formação tecnológica no estado. A criação de seis novos centros de pesquisas em áreas específicas devem impulsionar o desenvolvimento de tecnologias, aliadas a produção econômica, mas o fortalecimento de outros dois são lembrados nos estudos do MAIS RN: o CTGAS-ER e o ISI (Instituto Senai) de tecnologia e Inovação que atua na área de petróleo e gás (Mossoró), e de energias renováveis (Natal).

O Centro de Tecnologias do Gás e Energia Renovável – CTGAS-ER atua com educação profissional, desenvolvimento tecnológico e serviços de suporte à indústria de gás natural e energia renovável. É um centro de capacitação do Petróleo e do Senai para o setor de energias renováveis e promove o intercâmbio de pessoas e tecnologias.

Em 2012 o Ctgas fechou parcerias com duas instituições alemãs, a AgroScience e o Instituto Fraunhofer, com o objetivo de promover o intercâmbio de pessoas e de tecnologias para o desenvolvimento de novas soluções para o setor de energia renovável, tratamento e reutilização de água, irrigação inteligente, sistemas de informação geográficos e métodos de treinamento de mão-de-obra.

O centro desenvolve pesquisas na área de energia solar através de parceria com o Instituto Fraunhofer, maior instituto de pesquisa de energia. O CTGÁS-ER, oferece infraestrutura e laboratórios, para estudos de implantação de um Campo de Teste em Energia Solar. Além disso, cede o terreno do Centro para instalação, o que no futuro poderá gerar um Centro de Informação em Energia Solar e em longo prazo, um Centro de Inovação.

O Instituto Fraunhofer realiza pesquisas sobre a tecnologia necessária para fornecer energia de forma eficiente e de uma forma ambientalmente saudável nos países industrializados e nos países em desenvolvimento, desenvolvendo sistemas, componentes, materiais



▶ Centro oferece rede em serviços laboratoriais de Metrologia com análise e ensaios, em conformidade com regulamentos técnicos

e processos nas áreas de uso térmico da energia solar, edifício solar, células solares, fontes de alimentação elétrica, conversão de energia química, armazenamento de energia e uso racional de energia.

A parceria pode ajudar o Rio Grande do Norte a se tornar pioneiro na produção de energia solar, ainda pouco competitiva, devido às suas condições climáticas de constante sol o ano inteiro em todo o seu território. A parceria propicia ainda o desenvolvimento de tecnologia de produção e protótipos, para a construção de sistemas de demonstração. Nesse caso o Instituto informa e fornece know-how e meios técnicos para viabilizar a iniciativa.

O CTGAS-ER também é credenciado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para realizar pesquisas visando preservar o meio ambiente. Seu Laboratório de Química Ambiental realiza ati-

vidades de pesquisa e desenvolvimento com recursos provenientes dos contratos para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás Natural.

Com o credenciamento o CTGAS-ER é reconhecido como um centro que atua em atividades de pesquisa e desenvolvimento, em áreas de relevante interesse para o setor, e que possui infraestrutura e condições técnicas e operacionais adequadas para o desempenho dessas atividades.

Cada vez especializando mais nestas pesquisas, o CTGÁS ajuda a melhorar a estabilidade de combustíveis utilizado em termelétricas, avalia áreas contaminadas, como por exemplo, um derramamento de óleo na costa, além de novos materiais para a remediação ambiental, dispersão de poluentes na atmosfera, seus efeitos e tratamento, bem como a emissão de poluentes através das chaminés industriais, apontando soluções.

## BUSCANDO MAIOR ESPECIALIZAÇÃO

O CTGÁS ainda busca com a Agência Nacional de Petróleo (ANP) o credenciamento em processos para pesquisas em do Laboratório de Ensaios de Materiais – LABEMAT e Laboratório de Mapas de Dados de Recursos Energéticos-LMD. O processo de credenciamento do Laboratório da Qualidade do Gás -LQG está sendo finalizado para submissão.

Dessa forma, o centro está gradativamente aumentando o número de unidades de pesquisas especializadas garantindo a continuidade da realização de projetos de pesquisas, desenvolvimento e demonstração, para as empresas do setor de petróleo e gás, que operam no Brasil e, desta forma, estão obrigadas a fazer parte desse processo, em universidades e centros de pes-



▶ CTGÁS caminha para se tornar referência em energia solar

quisas nacionais, gerando capacitações, inovações e o desenvolvimento do país.

Cada vez mais o Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis (CTGAS-ER) se firma como um instituto de excelência em inovações tecnológicas. Em visita a unidade potiguar, o Cônsul Geral Adjunto do Consulado Britânico, no Rio de Janeiro, Matthew Woods demonstrou o interesse em tra-

balhar conjuntamente com o CTGAS-ER, conforme a demanda e a "expertise" das empresas britânicas, com foco maior em novas tecnologias e equipamentos.

Na ocasião, receberam explicações sobre as atividades do CTGAS-ER e do SENAI, na área de inovação tecnológica e educação profissional e conheceram os e outras instalações do centro, iniciando uma fase de intercâmbio tecnológico.

### MAIS RN

**Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035**

**Tempo de realização**  
Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

**Valor investido**  
**R\$ 2 milhões 545 mil**

**Realização**  
▶ Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fiern  
▶ Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

**Financiadores**  
▶ Arnil Mineração do Nordeste Ltda  
▶ Coats Corrente Têxtil Ltda  
▶ Comercial Ferro e Aço Ltda  
▶ Cosern – Companhia Energética do RN  
▶ Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda  
▶ Guararapes Têxtil S/A  
▶ Inframérica  
▶ Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais  
▶ Serveng Civilsan S/A  
▶ Ster Bom Ind. e Com. Ltda  
▶ Três Corações Alimentos S/A  
▶ Voltália Energia do Brasil Ltda  
▶ Ecohouse Brasil  
▶ Sebrae RN  
▶ Fecomércio RN  
▶ FAERN  
▶ Fetronor

**Apoio Técnico**  
Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

**Como acessar**  
[www.maisrn.org.br](http://www.maisrn.org.br)

FONTE: MAIS RN

## EDUCAÇÃO, PESQUISA E CONSULTORIA

O CTGÁS atua em quatro frentes visando o desenvolvimento da pesquisa, da inovação e da capacitação profissional. Na área de ensino, a realização de aulas práticas dos cursos de aprendizagem, qualificação, técnico e de pós-graduação, complementar às atividades de qualificação ajudam a qualificar a mão de obra da indústria potiguar.

O centro também oferece uma rede em serviços laboratoriais de Metrologia com análise e ensaios, em conformidade com regulamentos técnicos, normas e sistemas de gestão de qualidade próprios. Todos esses elementos formam um produto que proporciona aos empreendedores confiabilidade nos serviços prestados.

Ao ser testado pelos laboratórios da Rede CTGAS-ER de Metrologia, o produto ganha maior credibilidade e agrega valor, expandindo a área de atuação das indústrias envolvidas em nível nacional e internacional. Na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação, conta com uma assessoria técnica e tecnológica que concentra as ações voltadas à implementação de soluções de problemas em empresas e instituições, visando a melhoria da qualidade e da produtividade.

Por meio de consultoria e serviços especializados o CTGÁS realiza serviços de assessoramento nas áreas de projetos e estudos, além de consultoria à indústria de energia e tecnologias correlatas visando a adoção de soluções energéticas mais eficientes.

Além disso, identifica oportunidades para redução no consumo do gás natural em suas várias formas de utilização, priorizando a proteção ao meio ambiente e a preservação dos recursos naturais. Um dos exemplos de otimização de suas pesquisas vinculadas à indústria é um Termo de Cooperação Técnica firmado com a cerâmica Parciama Ltda, localizada em Pendências.

O termo está amparado pelo projeto "Estudo da incorporação de resíduos da estação de tratamento de água da TERMOAÇU em massas para confecção de produtos cerâmicos" e refere-se a um estudo em escala industrial da incorporação de resíduos sólidos proveniente da estação de tratamento de água e de efluentes da Usina Termelétrica Jesus Soares Pereira – UTE JSP (Termoço) em produtos cerâmicos. O projeto realiza estudos com o resíduo proveniente da estação de tratamento de água da Usina, para fabricação de tijolos em indústria cerâmica, avaliar a qualidade dos produtos obtidos com a incorporação desses resíduos à massa cerâmica e adequar indústria cerâmica para receber o resíduo estudado.



[www.mizu.com.br](http://www.mizu.com.br)

A MIZU CIMENTOS ESPECIAIS  
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO  
RIO GRANDE DO NORTE.



[www.maisrn.org.br](http://www.maisrn.org.br)